

## Dossiê: Corpo, gênero e diversidade

### Apresentação

Aline Motter Schmitz<sup>1</sup>

O Dossiê **Corpo, Gênero e Diversidade** é resultado do trabalho desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Corpo, Gênero e Diversidade – CGD na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, campus de Francisco Beltrão, Paraná. Um compilado de textos que trazem as temáticas das Mulheres na Contemporaneidade, Discussões Etnoculturais, Diversidade e Inclusão e Gênero e Organização Política.

O Grupo de Pesquisa Corpo Gênero e Diversidade – CGD é interdisciplinar, coordenado pela professora Doutora Roselí Alves dos Santos. É composto por docentes e pesquisadoras/es dos cursos de Geografia, Pedagogia e Administração e estudantes e pesquisadoras/es das áreas da Geografia, Pedagogia, Serviço Social, Direito, Medicina, Nutrição e Administração, tanto da graduação como da pós-graduação. Atuante na mesorregião Sudoeste paranaense desde 2018, o grupo realiza diversas atividades relacionadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão, além da proposição e participação em eventos científicos.

O Dossiê apresenta parte dos textos dialogados no VI Ciclo de Debates Mulheres na Sociedade Contemporânea e o III Encontro Nacional Corpo, Gênero e Diversidade, realizado entre 20 e 22 de agosto de 2024, na Unioeste, campus de Francisco Beltrão. O evento, que ocorre periodicamente, tem por objetivo compreender a importância científica das diferenças de gênero para estimular o pensamento crítico e enfrentar as diferentes formas de violências e exclusão das pessoas nos diversos ambientes da sociedade.

O desejo de problematizar as temáticas de Corpo, Gênero e Diversidade nos impulsiona na organização deste dossiê, pela busca de um contraponto ao conhecimento majoritariamente colonial, e muitas vezes racista e patriarcal/androcêntrico, propagado nas ciências em geral, em diferentes períodos históricos.

---

<sup>1</sup> Doutora em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, campus de Francisco Beltrão. Pesquisadora do Grupo Corpo, Gênero e Diversidade e do Observatório da Questão Agrária do Paraná. Professora da rede estadual de Ensino do Paraná. E-mail: [alinemotter@hotmail.com](mailto:alinemotter@hotmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3858-4969>.

Apresentamos textos que analisam e relatam experiências de grupos feministas organizados, que problematizam o trabalho das mulheres urbanas e camponesas, sobre as questões étnicas e da terceira idade, gênero e geografia agrária; que demonstram a participação das mulheres na política e que analisam a obra de Simone de Beauvoir. Tais temáticas representam uma parte do universo pesquisado e de interesses de pesquisas do grupo CGD e de sua rede de colaboradoras e colaboradores.

O primeiro texto, **Gênero e representatividade política na América Latina: desafios, índices e perspectivas**, foi escrito por Larissa Aparecida Dionizio - Mestra e doutoranda em Geografia pela Unicentro - e pela professora Márcia da Silva, ambas fazem parte do Grupo de Pesquisa Redes de Poder, Migrações e Dinâmicas Territoriais (GEPES – Unicentro). O texto aborda as dificuldades e avanços relacionados a participação das mulheres na política, tema importante para as organizações feministas, por representar a inserção das mulheres nos espaços públicos.

As autoras apresentam dados sobre a representatividade das mulheres na política na América Latina e Brasil, que demonstra um reflexo da sociedade patriarcal e machista, que direciona aos homens cargos de poder e chefia, ao mesmo tempo que condiciona as mulheres às atividades relacionadas a casa e ao trabalho de cuidado. Mesmo com dificuldades, há um avanço na participação das mulheres na política, especialmente no Brasil.

Assim como as dificuldades enfrentadas pelas mulheres na política, as pesquisas feministas têm denunciado os inúmeros problemas impostos às mulheres ao adentrar o mercado de trabalho, seja na sobrecarga relacionada a conciliação com os trabalhos reprodutivos ou na desigualdade salarial e exploração. O trabalho das mulheres é duplamente explorado, pelo capitalismo e pelo patriarcado, nos mais diversos espaços, na cidade e no campo.

Dois textos abordam a problemática das mulheres no mercado de trabalho. **Licença-maternidade e o Programa Empresa Cidadã** foi escrito por Melaine Roberta Camarotto - Graduada em Administração e doutoranda em Geografia - e por Vitor Henrique Oliveira Blank - Estudante de Ciências Contábeis - e o texto **Mulher no mercado de trabalho: desafios enfrentados após o retorno da licença maternidade pelas colaboradoras de uma cooperativa de crédito do Sudoeste do Paraná**, escrito pela estudante de Administração Jenifer Anhaia de Souza e pela professora PHD em Gestão, Jucelia Appio Frizon.

O texto de Melaine e Vitor aponta a importância da licença maternidade e a possibilidade de prorrogação do período, em mais 60 dias, para funcionárias de empresas participantes do

Programa Empresa Cidadã. Destaca as falhas e a pouca adesão ao programa, que poderia auxiliar mais mulheres e homens no Brasil.

O texto de Jenifer e Jucelia apresenta dados sobre a inclusão das mulheres no mercado de trabalho, denunciando a não equiparação salarial aos homens, bem como a baixa ocupação em cargos de gestão. As autoras apresentam os desafios que as mulheres enfrentam ao retornar ao mercado de trabalho após a licença maternidade, com um estudo de caso sobre uma cooperativa de crédito da mesorregião Sudoeste do Paraná, destacando as dificuldades de conciliação entre o trabalho remunerado e a criação dos (as) filhos (as).

O quarto texto, escrito pela mestra em Geografia Ana Maria Braciak, integrante do grupo CGD é intitulado “**O trabalho das mulheres camponesas feirantes diante da conjuntura das feiras livres em União da Vitória-PR e Porto União-SC**” e analisa a organização das feiras pesquisadas a partir da problemática da divisão sexual do trabalho. Escancara a dupla exploração das mulheres, diante do capitalismo e do patriarcado, mas também demonstra o protagonismo das mulheres nas resistências das feiras.

A exploração do trabalho das mulheres e/ou sua não remuneração são denúncias das pesquisas feministas, pois elas acabam sendo as responsáveis pela maior parte do trabalho reprodutivo e com dificuldades de acesso ao trabalho produtivo nas mesmas condições que os homens. Neste contexto, a questão das feiras se contrapõe às normas, destacando o protagonismo das mulheres na esfera produtiva, mesmo que conciliando diversas funções de trabalho. A feira, como demonstra a pesquisa, é um espaço público constituído pela perspectiva das mulheres. É resultado da preocupação destas mulheres com a fonte de renda.

Ainda retratando a vida das mulheres no campo, o quinto texto: **Mulheres idosas no campo: violências e libertações**, foi escrito por Zenaide Collet - historiadora, doutoranda em Geografia e militante do Movimento de Mulheres Camponesas – MMC - e pela professora Roseli Alves dos Santos - coordenadora do grupo de pesquisa Corpo, Gênero e Diversidade e integrante da rede de geógrafas feministas da América Latina e do Observatório da Questão Agrária no Paraná. Neste texto, as autoras abordam a problemática das mulheres no campo, especialmente idosas, que ficam vulneráveis frente às questões de violências, bem como destaca as ações desenvolvidas pelo MMC sobre a temática. Problematizam o patriarcado a partir de entrevistas com camponesas, que tecem suas percepções sobre violência no campo em suas variadas formas: patrimonial, psicológica, moral, entre outras; mas também, as formas de libertação, principalmente a partir da atuação do MMC.

Historicamente, as mulheres têm sido invisibilizadas nas mais diversas áreas do conhecimento. Além das dificuldades impostas perante o sistema patriarcal, a inserção das mulheres na pesquisa científica não é reconhecida. Contrapondo a esse modelo hegemônico, algumas iniciativas apresentadas em três dos trabalhos nos apresentam projetos e organizações que pautam o reconhecimento das mulheres nas ciências, como é o caso das experiências do Leia Mulheres; do projeto Meninas e Mulheres nas Ciências e do blog Meninas e Mulheres nas Ciências.

O sexto texto apresentado é: **Uma história de 50 livros: a prática leitora no coletivo Leia Mulheres de Francisco Beltrão**, escrito por Carla Lavorati - Doutora em Estudos Literários; Mara Fornazari Urbano - Mestra em Educação; Mayara Yamanoe - Doutora em Tecnologia e Sociedade e Angélica Servegnini de Wallau - Mestra em Desenvolvimento Regional. As autoras analisam o trabalho realizado pelo coletivo Leia Mulheres, que vai além de um clube de leituras e tem ocupado espaços e realizado diálogos na sociedade, objetivando dar visibilidade aos trabalhos escritos por mulheres.

O grupo Leia Mulheres, iniciado em 2018 realiza encontros periódicos, com diálogos sobre livros pré-selecionados, mas movimenta, também, outras atividades, como cine debates, ações comunitárias e eventos culturais esporádicos. Essas iniciativas promovem um espaço de diálogo e reflexão crítica, no qual a leitura pode ser uma ferramenta importante para a conscientização e o empoderamento, que tem se efetivado, inclusive, nos espaços públicos e de decisões.

O sétimo texto, **Visibilidade feminina na ciência: a contribuição do projeto ‘meninas e mulheres nas ciências’**, foi escrito pela estudante de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, Sabrina Zaluski Gonçalves e pela doutora em engenharia mecânica, Caroline Dall’Agnol. O texto ressalta a importância de valorizar as produções e as invenções das mulheres ao longo da história, colocando a educação como ponto fundamental.

A iniciativa do projeto de extensão Meninas e Mulheres nas Ciências é desenvolvido pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Dois Vizinhos, o projeto realiza atividades estratégicas como: rodas de conversa, atividades em escolas públicas e divulgação científica nas redes sociais a fim de instigar meninas ao estudo e a inserção nas universidades e na comunidade científica.

O oitavo texto, **As mulheres no Brasil e seus feitos nas ciências**, escrito pela jornalista e doutoranda em letras Leandra Francischett, aborda a experiência do *blog* Meninas e Mulheres nas Ciências, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), na divulgação dos feitos de diversas cientistas mulheres do Brasil. Neste texto, a autora nos conta as instigantes histórias de oito (8)

mulheres, com carreiras nacionais e internacionais, apresentando inúmeras contribuições e descobertas em diversas áreas, por exemplo Farmácia e Medicina; Astrofísica; Jornalismo; Geografia; Engenharia de Alimentos; Meteorologia e; Neurobiologia. Nas palavras da autora, essas histórias representam milhares de outras, porque as contribuições das mulheres ainda são pouco reconhecidas. Por isso, o *blog* procura dar visibilidade e reconhecimento a elas.

Além do mais, as questões étnicas são de suma importância para a comunidade científica. Sobre o tema, apresentamos dois textos que analisam as identidades da população negra.

O nono texto, intitulado **O negro na diáspora e as narrativas da colonização**, escrito pelas professoras Juliana Rodrigues - doutoranda em Educação e Sonia Maria dos Santos Marques - doutora em Educação, retrata a construção da identidade do sujeito negro, a partir das experiências vivenciadas por um grupo de africanos do município de Francisco Beltrão, Paraná. As autoras trazem os temas do colonialismo e da racialização das populações africanas, fatores indissociados da construção de suas identidades, bem como acentua uma busca pelo equilíbrio na preservação de sua cultura e a adaptação ao novo contexto, muitas vezes, em uma posição marginalizada frente ao racismo.

O décimo texto intitulado **A Comunidade Castorina Maria da Conceição (Palmas – Paraná) e a construção identitária a partir das mulheres**, foi escrito pela assistente social e doutoranda em Geografia, Valentina Coelho de Souza Ferreira e pela professora e doutora em Geografia, Roseli Alves dos Santos, pesquisadoras do grupo CGD. O texto aborda a problemática da falta de reconhecimento e titulação das comunidades quilombolas no estado do Paraná ao mesmo tempo que estimula a visibilidade delas. As autoras instigam a conhecer a história da Comunidade Castorina, trazendo relatos e experiências das mulheres, abordando a construção da identidade quilombola e suas resistências ao longo do tempo.

A Geografia de Gênero é uma temática que surge com a contribuição das geógrafas feministas, fazendo uma análise sobre os papéis sociais de gênero na construção do espaço. O décimo primeiro texto, **Gênero e Geografia Agrária: análise bibliométrica da produção científica brasileira (2013 – 2023)**, foi escrito por Fabiane Zanini dos Santos - mestra em Geografia e por Melaine Roberta Camarotto - doutoranda em Geografia, ambas integrantes do grupo de pesquisa CGD. No texto, as autoras analisam, a partir do estudo bibliométrico, a produção acadêmica da temática de gênero na Geografia Agrária entre 2013 e 2023, fornecendo um panorama do campo-científico em questão. O texto proporciona suporte às pesquisas futuras, temática em crescimento na Geografia.

Por fim, fechamos com a análise de um dos clássicos fundamentais para os estudos das temáticas de Corpo, Gênero e Diversidade. O décimo segundo texto é: **O conceito de mulher na sociedade a partir de Simone de Beauvoir**, que foi escrito pela professora Pâmela Pongan - doutora em história, que relembra a importância da obra da francesa Simone de Beauvoir e sua contribuição para as pesquisas feministas e para o entendimento do funcionamento da sociedade contemporânea. A obra busca as origens das diferenças sociais entre homens e mulheres, que desencadeia em desigualdade em um contexto patriarcal.

Esperamos que este dossiê possa contribuir na divulgação das temáticas relacionadas a Corpo, Gênero e Diversidade. Almejamos que, de forma interdisciplinar, os textos possam colaborar para reflexões e para o avançar de uma produção científica que se aproxime das práticas sociais inclusivas e equitativas.

Desejamos uma boa leitura.